

10-11

Alcanadre Calahorra

21,5 Kms

Aquele que tem a Deus nada lhe falta, mesmo que não tenha mais nada.

Etapa 10

Alojamento

Factos interessantes

Pistas Inacianas

Comentários

Etapa 10

Deixamos a estação de comboios à nossa direita e dirigimo-nos para a Calle De los Pilares. Seguimos esta rua em frente, que faz uma ligeira curva para a esquerda e depois para a nossa direita. Atravessamos a aldeia até chegarmos à estrada LR-260, que atravessamos perpendicularmente. O asfalto termina e entramos num caminho de terra batida. Continuamos por este caminho, sempre em frente, junto a um armazém que deixamos à nossa direita.

Passamos uma central elétrica de painéis solares à nossa direita. Após 1,3 km deste ponto e tendo atingido o ponto mais alto do caminho, chegamos a uma bifurcação na estrada: seguimos a da direita, que vai sempre em frente. A estrada vira para a direita e nós seguimo-la, sem tomar qualquer outra estrada lateral.

Atravessamos a autoestrada AP-68 sobre a ponte elevada e, ao descermos, viramos à esquerda, tomando o caminho de terra batida que segue paralelamente à autoestrada. A N-123 cruza o nosso caminho. Atravessamos, mantendo-nos à direita, e depois da curva à entrada da autoestrada voltamos ao nosso caminho. Continuamos paralelamente à autoestrada até encontrarmos um túnel que nos permita atravessá-la para o outro lado. Viramos à direita e continuamos até encontrarmos a via-férrea, que em breve atravessaremos por cima de uma ponte.

Logo após a ponte, seguimos uma estrada de terra à nossa direita. O caminho mantém-nos paralelos à via-férrea. Chegamos ao Canal de Lodosa e continuamos para a direita.

Chegamos a uma estrada asfaltada que atravessamos perpendicularmente. Seguimos a estrada alcatroada à nossa frente. Continuamos ao longo do caminho de terra batida até chegarmos a uma pedreira de pedra. No cruzamento, seguimos a continuação do nosso caminho quase à nossa frente. O caminho de terra leva a uma estrada, que seguimos à direita, e que nos leva à ponte que atravessa a linha ferroviária.

Não abandonamos a estrada alcatroada até chegarmos a Calahorra. Atravessamos uma rotunda e continuamos a direito. Entramos na Carretera de Murillo e, à esquerda, apanhamos a Calle de San Millan, em direção à Plaza Diego Camporredondo. Continuamos em frente ao longo da Calle Ruiz y Menta até chegarmos ao Paseo del Mercadal, e seguimos à nossa direita. No final do Paseo, viramos à esquerda na Calle de los Mártires, que depois se transforma na Calle Grande e depois na Calle Mayor. Atravessamos a única Plaza del Raso e 300 metros mais à frente, junto à Plaza de la Dra. García, encontramos o convento e a igreja de São Francisco, o local da moderna pousada de peregrinos.

Alojamento

ALCANADRE

Taxis Pachicho. Tel: 948 693 055

Taxis Pradejon. Tel: 619 964 141

CALAHORRA

Albergue da Juventude (para grupos de 15 ou mais pessoas). Paseo de las Bolas s/n. Tel.: 941 105 071. As reservas devem ser feitas no Gabinete Local da Juventude. Tel.: 941 146 511.

Albergue de Peregrinos São Francisco. C/ Rasillo de San Francisco s/n. (18

camas), ao lado do convento de São Francisco. Tel.: 941 590 511 / 637 736 108

Câmara municipal. Tel.: 941 105 050

Hotel Ciudad de Calahorra. C/ Maestro Falla, 1. Tel.: 941 147 434.

Hostal Gala. (10% de desconto para peregrinos com cartão de peregrino). Avenida de La Estación, 7. Tel.: 941 14 55 15.

Parador de Calahorra**.** Paseo del Mercadal, s/n. Tel.: 941 130 358.

Factos interessantes

CALAHORRA: Uma cidade com dois mil anos, ponto de encontro com a estrada romana entre Asturica e Tarraco. Chamados Calagurris pelos romanos e Kalakorikos pelos celtibéricos. A Plaza del Raso foi o local do antigo Fórum Romano. Para os cristãos, era um lugar de recordação do martírio de dois legionários romanos, Celedonius e Emeterius (ano 300). Calahorra foi uma sede episcopal do século IV, um facto que lhe permitiu exercer grande influência na vasta extensão do seu episcopado durante vários séculos. Em 714 foi conquistada pelos muçulmanos, que deixaram a sua marca na agricultura e no urbanismo. É uma cidade com uma grande tradição peregrina, como se pode ver na fonte batismal da Catedral de Santa Maria (século XVI), coberta de conchas, cabaças e a imagem de São Tiago. Também são dignas de menção as capelas do Cristo de la Agonía e do Cristo de la Pelota. É uma cidade muito importante com mais de 23.000 habitantes. Existem restaurantes, loja de reparação de bicicletas, farmácias, centro de saúde, supermercados, bancos e posto de turismo (C/ Ángel Oliván, 8. Tel.: 941 105 061. Aberto de terça a sábado, de manhã e à tarde. Domingos, apenas de manhã).

Pistas Inacianas

Anotações: Não esqueçamos a «oração preparatória», que é o fruto final de toda a experiência. Não devemos esquecer esta importante oração. Esta «segunda semana» da peregrinação interior é caracterizada pela intimidade: queremos conhecer melhor o nosso Senhor e Rei, segui-lo mais de perto. A intimidade é imperativa! Tentemos encontrar essa graça da intimidade com Jesus Cristo.

Petição: Rezarei ao Pai por três coisas que preciso e só Ele pode conceder: um conhecimento mais íntimo de Jesus, que se tornou um de nós; uma experiência mais pessoal do Seu amor por mim para que eu O possa amar mais ternamente; e uma união mais estreita com Jesus na Sua missão de trazer salvação à humanidade.

Reflexões: O companheiro de Jesus cresce na consciência de quem é o Rei, do que se trata, quais são os seus inimigos, quais são as suas aspirações e planos. Cresce-se na intimidade à medida que se experimenta a presença amorosa deste Rei que chama, ensina, cura, desafia, aceita e nutre os seus seguidores tal como eles são. O companheiro de Jesus, o Rei, anseia por passar por todos os males, abusos e pobreza com Ele, se é isso que é necessário para a comunhão íntima com Ele. O companheiro sabe que nunca está sozinho na empresa. Está em constante comunhão com o Rei em trabalho, oração e descanso. O seguidor das acções do Rei entra plenamente na sua missão: levar as boas novas de salvação, libertação, justiça e paz a todos os povos. Compreendamos que o apelo de Jesus é tal que ninguém pode prever para onde nos levará a peregrinação da vida, as mudanças na carreira e nas relações, as mortes inesperadas ou a extraordinária boa fortuna. Não sabemos mais sobre a nossa viagem com Jesus do que sabemos quem vamos encontrar no final da caminhada de hoje. Somos portanto convidados a juntarmo-nos a Jesus com grande generosidade e fé nele.

Esta grande generosidade e relação de união íntima é também o profundo desejo de Deus pela humanidade. Deus olha para a humanidade e sente este desejo de intimidade a chamar por ele. A encarnação é a resposta ao desejo de Deus de uma intimidade generosa. Inácio convida-nos a olhar para a Santíssima Trindade, que olha para a humanidade e partilha com Deus a sua visão: *«Verei as diferentes pessoas... na face da terra, tão diversas em vestuário e comportamento: umas brancas e outras negras, umas em paz e outras em guerra, umas a chorar e outras a rir, umas saudáveis e outras doentes, outras a nascer e outras a morrer, e assim por diante»*. A seguir, verei e considerarei as três Pessoas Sagradas, sentadas, por assim dizer, no trono real da sua Divina Majestade. Olham para o globo terrestre e vêem a enorme cegueira de todos os povos, e como sofrem e morrem no absurdo do pecado... *«Vou ouvir o que as pessoas divinas dizem, que é: «Envolvamo-nos na redenção da raça humana»*.

Reflectimos sobre a realidade do pecado e da rebelião contra o plano de Deus. Agora reflectimos sobre a livre escolha compassiva de Deus em relação a este

mundo pecaminoso: que Jesus entrará na nossa história humana, e assim nos mostrará uma nova forma de ser, redimir-nos e trazer amor aos nossos corações pedregosos.

Textos:

Luke 1,26-38. Deus convida a colaboração de Maria no mistério da Encarnação. Embora ela pudesse dizer «não», Maria disse livremente «sim». Sentimos a esperança e a maravilha presentes na cena: tudo é possível para Deus, Elisabeth pensava que era estéril e já está no seu sétimo mês, porque nada é impossível para Deus. Se Deus pode fazer isto no mundo, o que é que Deus não pode fazer?

Philippians 2:5-11. Coloco-me à imagem da presença da Trindade, que determina que o Filho é um de nós, e ao contemplar Jesus presente no ventre de Maria, este antigo hino exprime o maravilhoso mistério de Deus do ser infinito feito finito, o espírito ilimitado e puro no ser humano encarnado.

João 1:1-14. Rezamos com o prólogo do Evangelho de João e deixamos que Deus nos enche de admiração e admiração pela dádiva de si mesmo a mim e a todo o seu povo.

Lucas 1:39-55. Ao contemplarmos a visita de Maria a Isabel, tentamos estar atentos ao drama humano e divino que se desenrola no encontro. Estamos particularmente atentos a Jesus, já presente no ventre de Maria. A humanidade em João Baptista dá as boas-vindas a Jesus, o Filho de Deus.

Discussão final: Resumir o que meditámos durante o tempo de oração, falando com Jesus como um amigo faz com outro. Seja honesto com ele sobre os pontos que encontrou durante este tempo de oração. Terminar com a Oração do Senhor.

Comentários

Deixe um comentário

O seu endereço de email não será publicado. Campos obrigatórios marcados com *

Comentário *

Nome *

Email *

Site

Δ

Bicicletas dificuldade media

Não há declives íngremes, mas há algumas secções com pedras soltas que dificultam o caminho.

Alcanadre: Km 0.

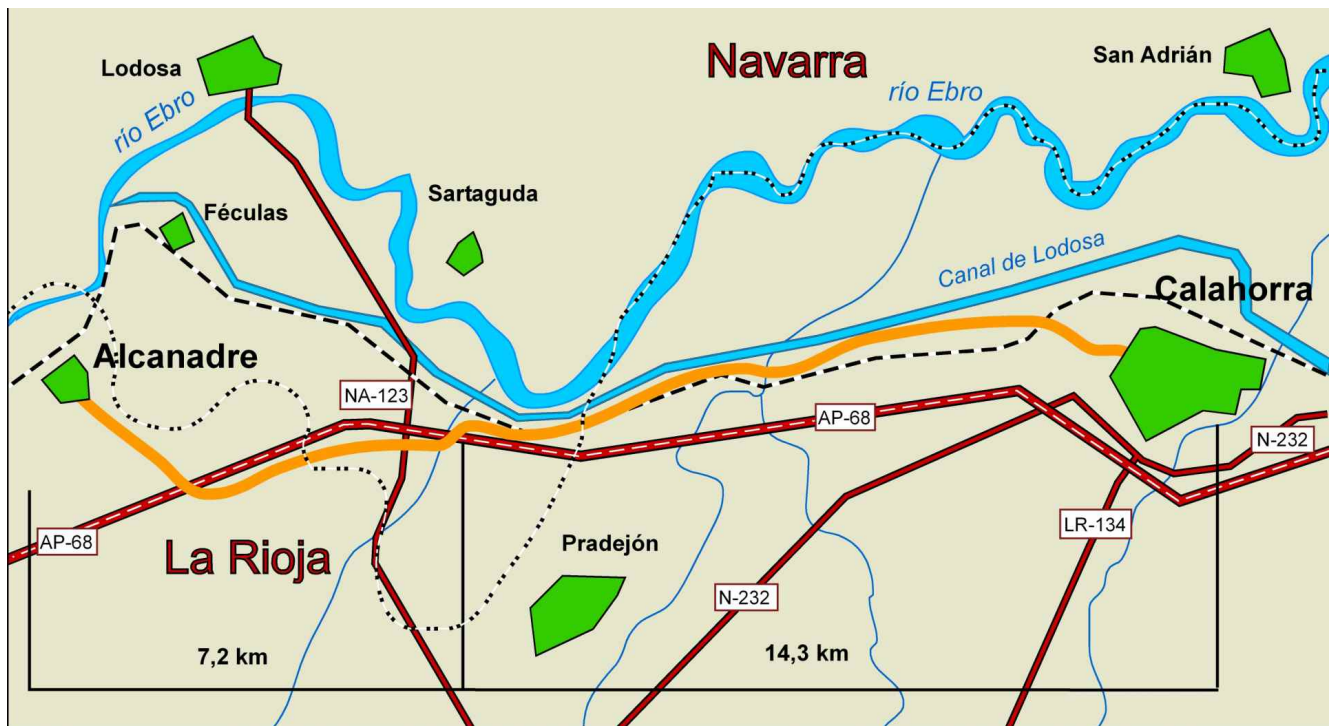
Travessia rodoviária N-123: Km 7,2.

Ponte sobre a linha férrea: Km 9,3.

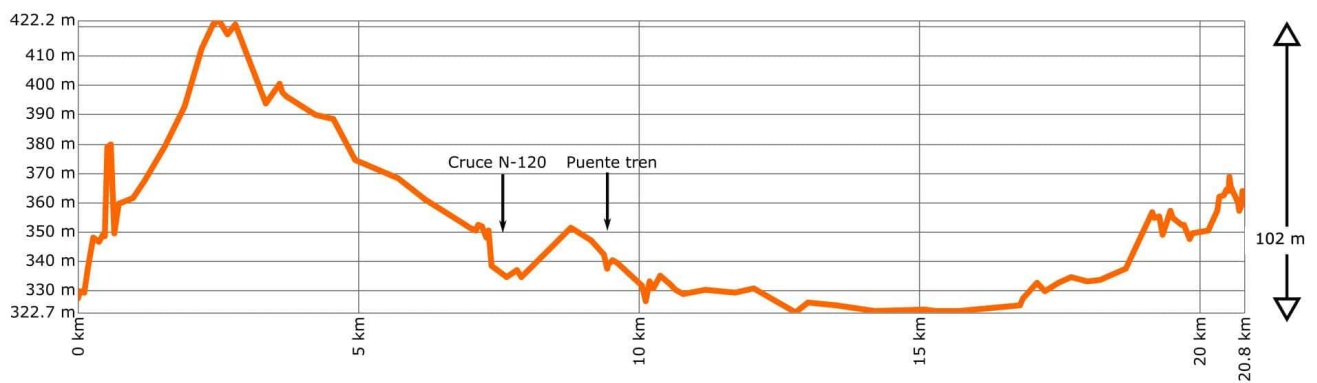
Calahorra: Km 21,5.

Rota

Esboço da Etapa



Altimetria



O clima em Calahorra

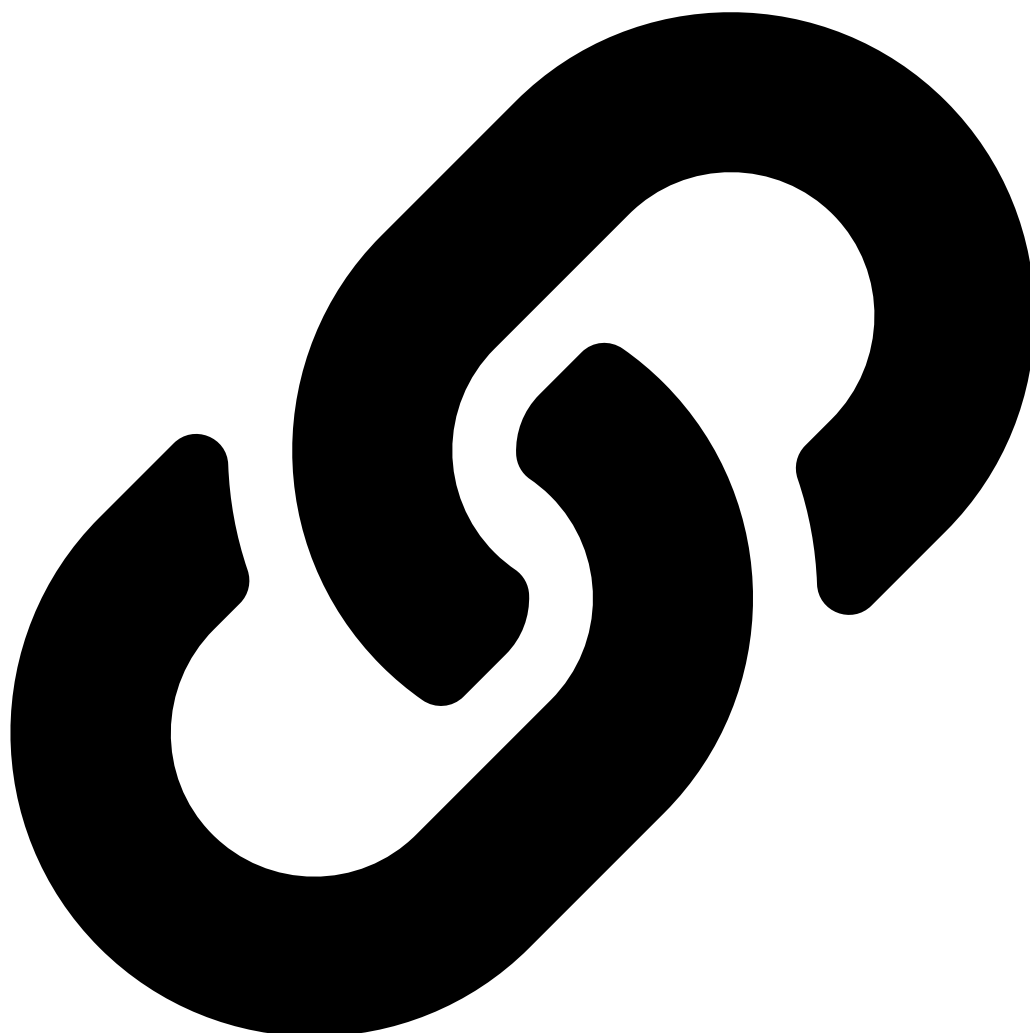
[Ver rota en Wikiloc](#)

[baixar gps](#)

[baixar para MapOut](#)

Galeria

Fotografias da Etapa















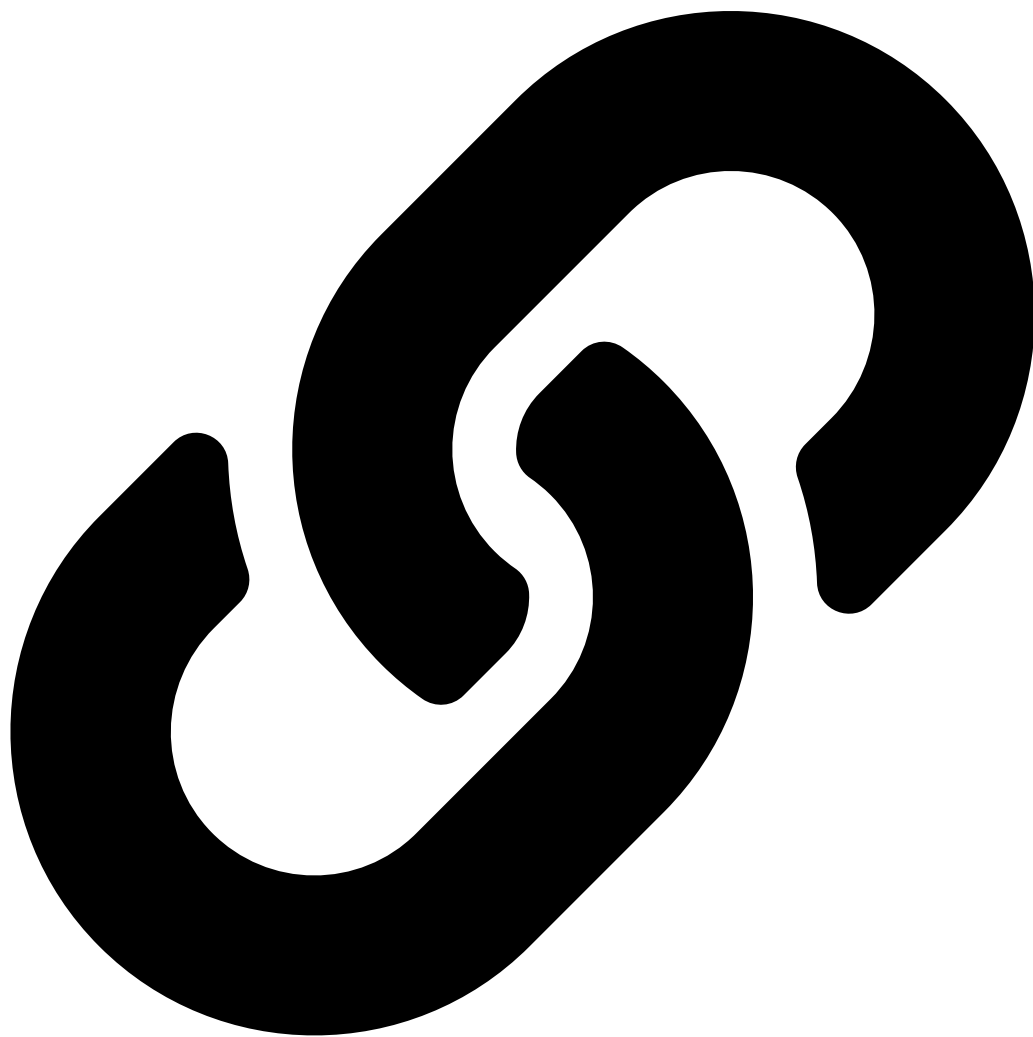












[etapa anterior](#)

[próxima etapa](#)